

## Sem voz, nem voto

RAUL PILLA

O POVO BRASILEIRO — já o vimos — não teve o direito de opção quando se proclamou e organizou a República. Aceito o novo regime, a que se teria de chegar mais cedo ou mais tarde, foi-lhe imposto pelos vencedores o sistema presidencial de governo. Afeiçãoou-se-lhe, ou, sequer, conformou-se-lhe a Nação? Toda a história da República demonstra que não.

Logo no começo, em agosto de 1893, irrompe no extremo sul a Revolução Federalista e logo a seguir, a 6 de setembro, estala no Rio a Revolta da Armada. Que pretendiam os revolucionários, que, no Sul, chegaram até as lindes de São Paulo e, no resto do País, contava com geral simpatia? Simplesmente, democratizar a República pelo parlamentarismo. Vencido o glorioso movimento, consolidou-se o regime. A Prudente de Moraes, que pacificara o Sul, coube lutar contra o jacobinismo delirante; nesta luta quase perdeu a vida o grande presidente. Deopis, estabeleceu-se firmemente o regime, com as oligarquias estaduais a apoiarem a ditadura central. Por inimigos da República eram anatematizados quantos procuravam modificar tal estado de coisas. A intangibilidade da Constituição, que tão bem garantia o poder dos seus detentores, tornou-se um dogma.

E o povo, que era feito dêlet? O povo continuava sem voz, nem voto. Mas, se não podia falar, nem decidir, não estava morto, porque se contorcia algumas vezes. Houve numerosos levantes e revoluções. Exceptuado o governo de Campos Sales, que recebeu o País esgotado pelas lutas anteriores, e o do sr. Eurico Dutra, que se beneficiou do acôrdo inter-partidário, nenhum governo transcorreu ainda, na República, sem recorrer ao estado de sítio. Todos os movimentos armados e as memoráveis campanhas de Ruy Barbosa visaram justamente combater a hipertrofia do poder executivo e a exacerbação do poder pessoal inerente ao presidencialismo. Outro não foi o objetivo da Campanha Liberal de 1929 e da Revolução de 1930, muito embora tivesse faltado aos vencedores às suas promessas.

Assim, onde, quando, como manifestou o povo brasileiro os seus pendores pelo presidencialismo? O que se tem visto é que, por várias formas, se tem pronunciado contra um sistema, que fez regredir a República aos primeiros tempos do Império e à plenitude do poder pessoal.